

O TIRO CIVIL

ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Editor

José dos Santos Pedrozo Junior
A LIBERAL — Offic. Typographica
Rua de S. Paulo, 216

Sabbado 15 de outubro de 1898

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 réis
Provincias, 6 mezes 600 »
Numero avulso 60 »
Anuncios preço convencional

SUMMARIO

A União e o tiro nacional. — União dos Atiradores Civis Portuguezes. — Episodios nacionaes, por ZACHARIAS D'ACA. — Memorias d'um ajudante de campo, por FERNANDES COSTA. — Escolha e ensino do cão, por HENRIQUE ANACHORETA. — Pobre perdiz, por DAVID CARLOS GAVISSO. — Associação dos Caçadores Portuguezes. — 10.ª caçada promovida pela Associação dos Caçadores Portuguezes. — Club Instructivo de Caçadores de Vianna do Castello. — Sempre a imprudencia. — A Educação physica, por ALMEIDA REIS. — Record de velocidade no mar. — Caldas da Rainha, por F. V. — Campo Pequeno, Algés, por EL SOBRESALIENTE. — Philatelia, por J. FRAGA PEREY DE LISDE. — As nossas gravuras.

GRAVURAS

João Maçano. — Alberto Carlos Callaya. — Alfredo da Cunha. — Augusto de Freitas. — Carlos Vieira d'Almeida. — Manuel d'Assumpção Pires.

TIRO

A «União» e o tiro nacional

SABEMOS que n'este mez, outubro, ainda é difficil fazer-se alguma couza em Lisboa, por isso que, por esta epoca, ainda uma grande parte da gente está no campo, mas, torna-se necessario que os que estão no seu posto, vão procedendo, ao menos, a trabalhos preliminares.

Por decreto assignado na quinta feira passada, foi approvedo o regulamento da União

Está por conseguinte legalisado, e, legal é hoje a existencia d'esta. Muitos, e complexos, são os trabalhos a que tem que se entregar, sendo porém comtudo, dois, os que maiores difficuldades appresentam; a primeira é a questão pecuniaria; essa intenta a União resolver-a: primeiro, com as quotas dos socios; que são hoje em media de 40\$000 réis por mez; não é muito, mas se attender-mos á mesquinhez dos meios associativos em que vivemos, podia ser muito peor; segundo: com um beneficio publico, em um dos nossos theatros, beneficio, que bem trabalhado, por todos os *carolos* do tiro nacional, poderá, sem grande custo, render duas centenas de mil réis; a época d'esse trabalho, tambem deverá ser antes do fim do anno.

A terceira fonte de receita, deverá ser uma emissão de cedula representativas do valor de 100 réis, como: *contribuição voluntaria para a educação do tiro nacional*, que o conselho da União buscará, por todos os meios, introduzir e generalizar por todo o paiz, ilhas e colonias.

Esta ideia, de ha muito apresentada por um dos actuaes membros da *Commissão instaladora*, na extincta *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, afigura-se-nos de largo alcance, por isso que, naturalmente, será uma receita, que tenderá sempre a desenvolver-se e a augmentar,

certo como estamos que não faltará, o apoio patriotico do nosso povo, e, dos que de mais alto veem a questão da defeza do paiz.

Estes são os principaes meios de receita sem comtudo excluir qualquer outro que se apresente.

Agora a segunda difficuldade é o levar concorrência á carreira de tiro; essa remediar-se-hia bem se o nosso povo se convencesse, que é elle o principal interessado, em aprender a manejar uma arma de guerra.

Que o digam os nossos visinhos.

No nosso ultimo numero transcrevemos um artigo da *France Militaire*, a proposito do revez sofrido pelos hespanhoes, em S. João de Porto Rico, friza-se ahí o facto de só alguns guerrilhas atirarem com consciencia, mas que: «a massa dos infantes disparava *sem apontar*, parecendo ter apenas como objectivo: *gastarem a maior quantidade de munições no menor lapso de tempo possivel*».

Que a hespanha tem soldados e marinheiros valentes, ninguem o pôde contestar, agora o que todos veem, é que não tem bons atiradores, nem na infantaria nem na artilheria.

Talvez que a sorte das armas, lhe tivesse sido bem diversa, se, ao pé de cada praça de touros, tivesse uma carreira de



João Maçano

Notavel rastejador de gamos e labil caçador furtivo. (De uma photographia).

tiro, e, se o povo fosse para esta, ao menos, com cincoenta por cento, do entusiasmo com que vai para aquellas.

Que o nosso povo ponha alli os olhos, e se convença do que lhe dizemos. Emquanto é tempo, pode-se fazer muito, depois, na hora da desgraça, é tarde e... soffrem-se as consequências que são terríveis.

Pelo regulamento hoje approvedo pelo governo, tem os corpos dirigentes da *União* margem para por meio de variados alvitres, buscar combater a natural indolencia e falta de amor, que o nosso publico tem até hoje tido por o que mais caro lhe deve ser, a instrução militar e conhecimento pratico da arma de guerra, como a melhor garantia da independencia do solo da patria.

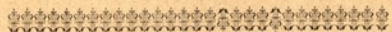
Que os corpos gerentes da *União*, possam cumprir a tarefa que se impozeram, são os nossos mais ardentes votos.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

(Esta revista é órgão official da União)

Parte official

No dia 13 do corrente o sr. ministro da guerra levou á assignatura regia o decreto approvingo o regulamento da *União*.



Secção litteraria

Episodios nacionaes

A PATRIA

1809

A Fernandes Costa

(D'um livro inedito)

O terror da invasão vinha ermando os campos e as cidades: tudo era deserto. Nos montes e nos valles, nos campos e nos povoados, nem viv'alma! As legiões francezas deviam sentir que a terra que pisavam, era terra inimiga!

Aquelles campos não eram as alegres planícies da Lombardia; aquellas pontes que agora atravessavam, não se chamavam Arcole, nem Lodi; aquellas aldeias, tristes e agrestes, penduradas nas serras ou á beira dos rios, não eram Castiglione, nem Marengo. Aquellas vinhas, aquellas encostas, não eram tão pouco as do Rheno; nem aquellos camponozes, armados, que elles, de longe em longe, entreviam, furtando-se-lhes como sombras, seguindo-os e espreitando-os nas cumiadas, também não eram os bons e pacíficos allemães, cujos vinhos elles bebiam, e cujas mulheres elles abraçavam, nas gloriosas campanhas d'além Rheno. Isto aqui, na Peninsula, era outro sol, outra terra, outros homens e, digamol-o também, para honra d'ellas e de nós todos — outras mulheres!

— Ahi vêm os francezes!

A estas palavras, a esta ameaça terrivel, preenhe de horrores — todos os horrores da guerra — não havia coração, que não batesse mais forte, animo, que não se sobressaltasse, punho, que não se cerrasse ameaçador. A innocencia adivinhava o perigo, a ignorancia tornava-se prevista, a coragem preparava-se para repellar os que tornavam a invadir e saltar a terra da patria!

Patria! Patria! Quando, ha pouco, toda a população de Lisboa, apinhada nas praias, nos caes, nas ruas, nas praças, recebia e

acclamava delirantemente os nossos soldados, que voltavam victoriosos da guerra d'Africa, os gritos d'entusiasmo, os vivas, os lenços, que de longe se agitavam, as mãos, que de perto applaudiam, os braços, que os apertavam ao peito, os olhos, que se arrasavam de lagrimas — tudo isto era a expressão espontanea e irresistivel d'esse santo amor, que abrange todos os affectos, todos os sentimentos d'um povo, e que nos momentos solemnes da nossa historia jamais deixou, rompendo por todos os obstaculos, de surgir, congregando todos os portuguezes em volta da bandeira nacional!

Sempre que se ouviu a voz da patria clamar — *Sus e alerta!* — todos se armaram, ninguém faltou ao emprasamento. E a victoria, afinal, foi sempre nossa! Chamaram-nos um dia — pequenos e loucos... Nós respondemos, e a nossa resposta echoará, por todos os seculos, na historia! Démola com a bôca dos nossos canhões e dos nossos mosquetes; escrevemol-a com a ponta das lanças e das espadas, e esses nomes que ainda hoje, como se datassem de hontem, nos fazem vibrar de entusiasmo, brilharão sempre aos nossos olhos com um fulgor immortal!

Não os esqueçemos, não! No meio de tantas miserias e de tantas ruinas, a despeito da corrupção e dos abastardamentos da civilização moderna, ainda conservamos no fundo das almas a memoria das nossas victorias e o culto dos nossos heroes! Ainda salvámos isto do naufragio das passadas grandezas! E' d'estas e com estas memorias que nós vivemos — é com este sentimento que affrontamos a triste realidade do presente! E por isso que ninguém esqueça, nem insulte o passado! Seria a mais negra das ingratidões, a mais dura de soffrer — a ingratidão dos filhos! E sobre ingratidão — inepcia!

Aquelle regulo negro, que vimos abtido e prisioneiro, no cortejo dos nossos soldados vencedores, vivia longe de nós, e era apenas um rebelde, que se levantou a disputar-nos a auctoridade nos sertões africanos. Não vinha — nunca viria — assaltar-nos aqui, invadir as nossas terras, talar os nossos campos, incendiar as nossas aldeias, roubar os nossos templos, assassinar os nossos paes, esquarterar os nossos filhos, violar as nossas mulheres!... Não, mas a sua ousada rebeldia affrontava o orgulho nacional. O numero dos seus guerreiros não atterrou o animo dos nossos soldados: parece que os venceram, sem os contar! D'ahi o entusiasmo com que os victoriámos na volta á patria. E era só o orgulho nacional, e a admiração pelo valor dos que assim affrontaram a morte!

Mas aquellos, que vinham de longe a invadir-nos; e a conquistar-nos, roubando, incendiando, e matando!... Esses até as pedras se levantavam contra elles!

A solidão, o deserto, e a fome, que as hordas invasoras costumam trazer no seu sequito, encontraram-nas já elles deante de si, feitas pelos habitantes dos campos, das aldéas, das villas e das cidades! Um verdadeiro deserto, onde o silencio tinha voz! Atravessando-o, sentia-se ainda a vida, o calor, dos que o tinham habitado! Os lares invisiveis, mas presentes, protestavam contra a profanação!

«Precedidos pelo terror que inspirava o nosso nome, não encontrámos habitantes em Penafiel: — um velho octogenario, que não pode acompanhar os seus para as serras, foi o unico que ficou. Estava sentado n'uma pedra, na praça publica, e

implorava o ceu! O fulgor dos seus olhos, os olhares que nos deitou, mostravam bem a natureza das suas imprecações! Um silencio medonho reinava em toda a cidade, interrompido apenas pelo bater compassado das horas e pelos uivos d'alguns cães abandonados! Nos edificios publicos viam-se as armas da Casa de Bragança cobertas de crepes negros: pareciam assim vestir luto pela patria! As habitações todas abertas; só as igrejas estavam fechadas, como se o nosso aspecto lhes devesse profanar a santidade! Os mantimentos, e tudo o que nos poderia ser util, tinham-nos levado ou destruido.

Este odio implacavel dos nossos inimigos, este cuidado incessante em nos fazer mal, e estes grandes exemplos de abnegação, fizeram desde logo alguma impressão sobre o moral dos nossos soldados, costumados a viver em casa dos bons allemães, e tão tranquillamente num dia de batalha como nos seus acantonamentos.

Este quadro severissimo, esta pintura, eloquentissima na sua concisão, não é phantasiada, não é nossa — é a impressão, *de visu, d'um dos invasores!* (1)

* * *

A guerra aqui era outra. Os exercitos francezes tinham que se bater, não só contra outros exercitos, mas só contra um povo! Um povo de soldados e de capitães, em cujas veias corria o mesmo sangue, e em cujos peitos ainda pulsava o mesmo coração dos soldados e dos capitães da Africa e da India! Provara-o nos 28 annos da guerra da Restauração, e ainda, havia pouco, na campanha do Roussillon: ia agora confirmal-o mais uma vez em cem combates — na defeza da ponte de Amarante, no Bussaco, no assalto de Badajoz, em Talavera, em Salamanca, em Fuentes de Honor, em Victoria, na passagem do Bidasôa, no Nivelles, em Toulouse, defrutando, e levando de vencida os melhores soldados e os maiores generaes de Napoleão, Massena, Junot, Ney, Montbrun, Soult!

De nós, portuguezes, se pode dizer que todos nascemos soldados, tanta é a facilidade e a rapidez com que organisamos um exercito!

Quem diria que aquellos caçadores, aquella infantaria — rapazes imberbes pela maior parte — que nós vimos passar por entre as alas do povo, que os acclamavam, humildes, com os olhos postos no chão, como envergonhados da festa que lhes faziam, eram os bravos dos quadrados de Marraquene, de Magul e de Coolella! Eram soldados assim, recrutas bisonhos, saídos da escola de pelotão, aquellos do batalhão de Vizeu, que nem uniformes ainda tinham, e que rechaçaram, á baioneta, no Bussaco, as investidas dos aguerriados veteranos de Massena! E foi assim também, que, disciplinados por Beresford, se formaram os regimentos portuguezes — metade do exercito aliado na campanha peninsular — que, disfarçados, na historia da Inglaterra, com os nomes dos coroneis e dos generaes inglezes que os comandavam, se bateram e distinguiram a par, e muitas vezes na deanteira, das velhas hostes britanicas, que já traziam á escola da India, onde com elles se formara o seu commandante em chefe, Arthur Wellesley, depois lord Wellington!

Esses bravos, ha pouco recrutas, uma campanha... o que digo! — uma ou duas

(1) Mémoires sur la guerre d'Espagne par M. de Nuylies — pag. 102.

batalhas tinham-lhes dado a serenidade no fogo, a solidez dos veteranos, a ponto de receberem, em linha, com as suas espingardas de sílex, as cargas dos lanceiros polacos — dos mais famosos, entre a cavallaria dos exercitos de Napoleão! A sua disciplina e o seu valor eram taes, que se impunham, e o orgulho britânico curvava-se perante elles! Nas ordens do dia dos regimentos, das brigadas, e das divisões, eram frequentemente citados e louvados em termos calorosos, e, mais do que isso, não foi raro serem apontados, como exemplo, aos proprios inglezes!

Os fumos da gloria baixam, descem sobre a cabeça — disse o um grande orador nosso — Vieira — e como baixam obscurecem a vista, enturvam a intelligencia. Napoleão conhecia-nos bem, e nas suas instrucções a um dos seus generaes, referindo-se a nós, e recommendando-lhe attenção e cuidado, dizia-lhe: *ce peuple est brave*. Em tal bôca a apreciação vale, mas como os fumos da gloria descem sobre a cabeça, elle não aproveitou para si o que recommendava aos outros; e foi em terras de Portugal — no Vimeiro, no Bussaco, nas linhas de Torres Vedras, na ponte de Amarante, que se plantaram os primeiros cyprestes em volta do tumulo da sua gloria!

ZACHARIAS D'ÁÇA

Fernandes Costa

Memorias d'um ajudante de campo

CAPITULO XII

A batalha do Bussaco

(Continuado do n.º 147)

ANTES de romper o dia, tinham os francezes constituido cinco columnas de ataque. Três d'estas pertenciam ao 6.º corpo, e eram pessoalmente commandadas pelo marechal Ney.

Formavam ellas a direita dos atacantes, oppondo-se por conseguinte á esquerda dos alliados. Tinham por objectivo o convento, e deviam avançar pela estrada que de Mortagua se dirigia para aquelle. Atacavam, pois, a esquerda e o centro.

As outras duas columnas foram destacadas do segundo corpo, o do commando de Reynier. Formavam a esquerda do exercito atacante, e tinham por objectivo avançar contra a direita dos defensores, vindo pela estrada que conduzia de Mortagua a Santo Antonio do Cantaro.

A cavallaria ficou inutilisada, porque o terreno lhe não permittia intervir na acção. Postou-se na retaguarda do centro da linha atacante.

Formavam as tropas francezas n'um terreno pedregoso, o qual descia em declive muito aspero para uma garganta imensa que as separava da montanha de Alcoba. Esta era alta e escarpada d'esse lado, como temos dito.

Os defensores, dominando inteiramente o campo dos atacantes, distinguíam todos os movimentos que elles operavam, ao passo que estes apenas viam os postos avançados, que ficavam a meia encosta, entre o convento e a garganta, de tal modo profunda n'esse ponto, diz Marbot, que a vista desarmada podia a custo descobrir n'ella o movimento das tropas desfilando; e essa especie de abysmo era tão apertada, que as balas dos carabineiros inglezes alcançavam de um lado a outro.

«Podia considerar-se, portanto, essa ravina, procegeu Marbot, como um fosso enorme cavado pela natureza, para servir de primeiro resguardo ás fortificações naturaes, consistindo, estas em rochedos imensos cortados a pique, quasi por toda a parte, em forma de muralha.

«A isto acrescente-se que a nossa artilheria, mettida em pessimos caminhos e obrigada a atirar de baixo para cima, só podia prestar insignificante serviço, e que a infantaria tinha de lutar não só contra uma infinidade de obstaculos e contra uma subida das mais rudes que se possa imaginar, mas ainda contra os melhores atiradores da Europa, porque, até essa época, as tropas inglezas eram as unicas que estavam perfeitamente exercitadas no tiro das armas portateis; d'esse modo o seu fogo era infinitamente superior ao dos infantas das outras nações.

«Embora pareça que as regras de combater devam ser semelhantes em todas as nações civilisadas, variam contudo infinitamente, mesmo quando as circumstancias são identicas.

«Assim, quando os francezes teem que defender uma posição, depois de terem guarnecido de atiradores a frente e os flancos, corôam ostensivamente as alturas com o grosso das suas tropas e as reservas, o que tem o grave inconveniente de fazer conhecer aos inimigos o ponto vulneravel da nossa linha.

«O methodo empregado pelos inglezes em caso analogo parece-me infinitamente preferivel, como a experiencia o demonstrou muitas vezes nas guerras da Peninsula.

«Effectivamente, depois de terem, da mesma maneira que nós, guarnecido de atiradores a frente da posição, collocam as suas principaes forças de maneira a subtrahil-as á vista, tendo-as em todo o caso bastante proximas do ponto capital da posição para ellas poderem cabir rapidamente sobre os inimigos se elles conseguirem approximar-se; este ataque, feito de improviso sobre assaltantes que, depois de terem soffrido numerosas perdas, se crêem já vencedores, é bem succedido quasi sempre. Tivemos d'isto uma triste experiencia na batalha do Bussaco.

* * *

Pertenceu á divisão Merle, do segundo corpo, romper o ataque. Com ella vinha o 31 de ligeiros:

Dirigiu-se esta força contra a serra, direita a Santo Antonio do Cantaro. Sustentava-a a brigada do general Foy, da segunda divisão, e a artilheria, impossibilitada de fazer fogo sobre os alliados, que a dominavam.

A reserva era formada pela cavallaria do segundo corpo, igualmente manietada tambem, e pela divisão Houdelet.

A força atacante trepou arrojadamente pela encosta da serra, estimulada a natural ardença pela braveza do declive, ao primeiro aspecto, inexpugnavel, e galgando até ao cimo d'ella,ahi encontrou a terceira divisão anglo-lusa, do commando de Picton, com o regimento portuguez de infantaria 8, postado na sua vanguarda. Era tal o impulso que a columna franceza trazia, tal o denodo com que avançava, que conseguiu levar a divisão e o seguimento deante de si, desordenando-lhes n'um momento as fileiras cobertas.

Estava a serra coberta de neveiro espesso, uma serração completa que a coroa e revestia, não podendo os alliados, por este motivo, vêr a aproximação dos

assaltantes, nem estes a verdadeira temeridade da sua empreza, senão por cada difficuldade pessoalmente vencida. Assim ganharam os francezes a crista do monte, e tiveram o goso momentaneo de sentir as columnas dos alliados retrocederem ante o vigor do ataque.

N'isto, duas bôccas de fogo, por ordem Wellington, começaram de improviso a metralhar-lhes os flancos; pela frente recebem uma fusilaria viva. Apezar d'isso avançam, cedendo os nossos. Inclina-se a victoria para o seu lado, annunciam-a em grita, estimulando-se mais e mais, e eil-os que, cheios de jubilo, se reputam já senhores da brecha natural, por onde as columnas que os seguem hão de, dentro em breve, entrar na posição inimiga, e alastrar-se por todo o planalto.

Acode Wellington mandando contra elles dois regimentos inglezes e o regimento portuguez, recobrado já do primeiro assombro. Thomaz Picton é quem os dirige superiormente. Calam bayonetas e atiram-se para a frente impetuosos. As columnas dos francezes fraquejam por sua vez, sem contudo deixarem de disputar palmo a palmo o campo. Resvalam para a vertente, onde os homens mal se firmam no terreno, que lhes foge sob os pés; os do alto sentem o proveito da posição dominante que os favorece, e não estão resolvidos a ceder; os outros, rasgados os peitos pelas bayonetas e varados á queima roupa, caem e succumbem, como que arrastados para um abysmo, pelo declive que os engole, formando com os corpos palpitantes, socalcos onde os que avançam de novo, conseguem por um momento apoiar-se. Mas os que chegam, nem tempo tem para desfear as armas, ante a corôa de fogo que os saúda, e a muralha viva que os repelle. Dura a lucta uma hora quasi, e os assaltantes, batidos, recuando sempre, convites por fim de que são inuteis quantos esforços façam, acabam por não insistir na sua baldada temeridade, e por abandonar o terreno, deixando-o profusamente juncado de mortos.

Mas não retiram ainda em debandada. A cincoenta passos, fazem de novo frente aos seus perseguidores. Com uma bravura verdadeiramente desesperada, mas inutil, rompem outra vez o fogo, a que os nossos respondem, sustentando com firmeza o seu posto. Bem mais de mil dos assaltantes pagam com a vida o extraordinario arrojo. As tropas inglezas e as nossas chegam a descer a encosta até meio, fuzilando os repellidos com descargas successivas, que elles não retribuem já, de tal modo a sua posição é inferior e o seu animo se sente abalado.

(Continua.)

CAÇA

Escolha e ensino do cão

(Continuado do n.º 147)

BRANCO, malhado de preto com reflexos azulados; pelagem brilhante e aspera; cabeça redonda e larga; ventas negras e dilatadas; forte, nervoso e vivo, é o perdigueiro «d'Auvergne», ou perdigueiro «azul». Meio sangue pointer, é de todos os perdigueiros que descrevemos aquelle que mais se lhe assemelha, pelas formas e pelas qualidades.

Identicos predicados caracterisam o per-

digueiro de Toulouse, do meio dia da França, ou «d'Arriège» como é vulgarmente conhecido; branco alaranjado, orelha descaída, peito largo, manchas raras e dissimétricas, elegante e distincto, é também uma raça de perdigueiros que merece a atenção dos amadores. Crê-se que estes cães descendem dos primitivos Saint German, o que equivale a dizer que também lhe corre nas veias sangue de pointer.

O perdigueiro «Bourbonez» caracterizado pela quasi completa ausencia da cauda, é branco mosqueado e castanho e raras vezes se encontram exemplares com manchas grandes; é considerado como especialidade para a caça da narceja e da galinhola.

Pouco conhecido na parte occidental da Europa o perdigueiro «russo» que é dotado de um caracter excessivamente selvagem apresenta grandes difficuldades ao ensino, sendo no entanto um bom auxiliar para a caça aquatica. A Russia é depois da França o paiz onde o gosto pelos pointers está mais desenvolvido, sendo em parte devido ao mercado da Russia que os pointers se conservam ainda com preços relativamente elevados. Em contraposição só ha pouco, é que os creadores allemães começaram a refazer os seus canis onde só se encontrava o perdigueiro «allemao», isto é, o «navarro» puro ou talvez um pouco aperfeiçoado; hoje começam a ter voga os cruzamentos.

Na Allemanha, devido á grande abundancia de caça que se encontra por toda a parte, dão pouco valôr, para não dizer mesmo que desdenham da vivacidade e fundo dos pointers de grande raça.

O branco e alaranjado, ou rato são as côres que predominam nos perdigueiros do «Anjou», cujos merecimentos têm poucos propagandistas.

O perdigueiro «italiano» assemelha-se muito ao cão de matilhas da Gasconha, é volumoso, pesado e tem as palpebras caídas deixando apenas ver a parte inferior e avermelhada do globo ocular. Geralmente é preto azulado com ou sem manchas retintas de preto.

Seria longa a série de raças de perdigueiros que ainda deixam bastardos na maioria das cidades e villas da Europa e fallando dos cães de mostra de «pello curto» tratámos já, do perdigueiro «inglez ou pointer», mencionámos as principaes variedades dos perdigueiros estrangeiros ou «bracos», vamos agora resumidamente apreciar os perdigueiros propriamente ditos ou perdigueiros «peninsulares».

* *

Nos aureos tempos da arte da falcoaria, chamava-se «perdigueiro» o falcão mais proprio para a caça da perdiz. Parece coincidir com a origem d'esta forma de caçar o emprego de cães para procurar e levantar a caça depois perseguida p-la valente e sanguinaria ave de rapina; esses cães chamavam-se «buscas» termo que ainda hoje figura no nosso vocabulario cynegetico. Conhecida a insufficiencia das «buscas» para auxiliar o falcão, porque a caça apezar de ferida conseguia algumas vezes escapar-se-lhe das garras, impoz-se a necessidade de educar alguns cães a «cobrar» do ferido, isto é, seguir o rasto da caça ferida e entregal-a ao caçador.

Para os «frecheiros» ou caçadores que faziam uzo da frecha, setta ou flecha era indispensavel que os cães se «parassem de mostra», indicando com aproximada exactidão a ponto onde se encontrava a caça, que então era morta no chão, visto que aquellas armas não permittiam a ra-

pidez de movimentos e certeza de tiro. Para os «besteiros» e para os caçadores que fizeram uso de espingardas primitivas, foi ainda identico o processo de caçar.

Incomparavelmente mais difficil era o ensino dos cães que tinham de conduzir a caça ao ponto onde estava apontado o arcabuz quando se começou a usir esta arma venatoria.

No entanto para qualquer d'estes primitivos processos de caçar tornava-se necessario que o cão reunisse as tres qualidades seguintes: procurar ou «buscar»; mostrar a caça ou «parar-se e cobrar», ou distinguir o rasto da caça ferida e trazel-a ao caçador.

A não ser com matilha, a caça que mais se praticava n'essas épocas remotas, era a perdiz; os nossos antepassados aproveitaram a raça que pela intelligencia, pelo instincto e pelas qualidades olfativas mais se prestou a preencher os tres requisitos que «indispensavelmente» tinha que ter um cão de perdizes n'aquelle época.

Falcão perdigueiro e cão perdigueiro, completavam-se; parece-nos mais indiscutivel a origem peninsular do termo «perdigueiro».

Dissémos que uma das qualidades essenciaes do perdigueiro é «mostrar» a caça, ou «parar-se» de mostra: notando que pointer, deriva do verbo «to point», mostrar; que a palavra franceza «braque» é filha do verbo latino «braquer», mostrar; que o termo italiano bracco, provem do mesmo verbo latino, e observando que na escultura, na pintura, na gravura ou em qualquer arte por onde nos possamos guindar á antiguidade, nunca se veem representados senão cães de matilha ou galgos, excepto em antigos quadros e azulejos peninsulares onde se encontram reproduzidos varios typos de perdigueiros, facil é concluirmos que o berço d'esta raça foi a «península ibérica».

(Continua.) HENRIQUE ANACHORETA

Pobre perdiz

Vou contar-vos, nem mais nem menos, do que uma aventura que me succedeu no anno passado. Um meu amigo e companheiro, durante o periodo em que os devotos de S.^{to} Huberto, se entregam aos exercicios venatorios, veio dizer-me que nos montes de Lógo Deus, andava um enorme bando de perdizes. E' claro, que logo combinámos em lá ir no dia seguinte; e, como de facto, seriam tres horas da manhã, hora talvez em que a maior parte da gente se está voltando para o outro lado, já nós iamós a caminho do lugar combinado na vespera.

O meu companheiro ora assobiando, ora cantarolando, eu com o coração palpitante por chegar o momento de fazer o gostinho ao dedo, como se diz em lingua-gem de caçador, e os cães anciosos, talvez porque chegassem bem depressa a noite para recuperarem as fadigas do dia. Assim fomes caminhando até que o meu companheiro se dignou dizer-me: — Alto! Parámos, carregámos as escopetas e seguimos pelo monte acima. Depois de ter andado um bom quarto d'hora e lembrando-me que o meu amigo se quiz divertír á minha custa, indicando-me um monte onde não havia perdizes, descancei um pouco e novamente continuei, mas á medida que ia caminhando, também já me lembrava do longo passeio que tinha dado, e o cão ainda sem ter dado o mais leve indicio d'ellas por ali terem andado; com-tudo, emquanto pensava n'estes dissabo-

res, o meu companheiro agora me apparecia a dizer, foi aqui que eu as vi hontem, mas logo tornava a desapparecer, percorrendo em cinco minutos terreno, que uma lebre levaria um quarto d'hora a percorrer! E assim se foi passando a manhã até que eu propuz para se descançar a fim de comermos alguma coisa, pois havia quatorze horas que não entrava alimento algum no meu estomago, tratou-se pois de comer, por signal com bastante appetite, e outra vez continuámos com as nossas investigações, até que as *penosas*, finalmente appareceram: levantou-as um pastor que andava perto de mim com o seu rebanho, não as pude contar, mas seria approximadamente de vinte perdizes, o bando de que o meu amigo me tinha fallado. Chamei-o e com tanta felicidade que me ouviu, — d'esta vez estava perto.

Eu por um lado e o meu companheiro por outro assim fomos andando aos tiros a ellas; até que o sol mostrando os seus ultimos raios como a convidar-nos a retirar obrigou-nos a procurar a estrada. De repente vejo em cima o meu cão amarrado, — levanta-se uma perdiz, — longe, mas faço-lhe pontaria... *pum...* não tinha cahido... seguiu pelo valeiro acima. Vigiei-a, até se encobrir com um monte-rito que estava mais adiante, porque me pareceu que tinha apanhado com algum *granote*.

Porém ainda mal tinha desaparecido já o pastor que antes as tinha levantado, e que outra vez estava perto de mim, gritava como um possesso. — Ella aqui vae! Ella aqui passou! O que? A perdiz a que você deu o tiro.

Segui a direcção que elle me indicou, chego abaixo, junto a uma estrada que vae ter ao Mortal, um pequeno, que por alli passava, indicou-me o logar onde ella tinha passado, o meu companheiro que estava ao lado disse-me também que a tinha visto ir a *pês* para uma barroca que se acha juncto da estrada; fomos immediatamente ao sitio designado, mas tal perdiz não apparecia. Procuramos (caçadores, pequeno e cães) por toda a parte, mas baldados eram os nossos esforços: já farto de olhar para o chão á procura da endemoninhada perdiz, resolvi-me abandonar a barroca; ia a subir para a estrada quando deparo com um pequeno buraco e tão pequeno que ella a custo lá cabia, apanhei-a. Onde ella estava!!!

Procedemos a analyse mas não lhe encontramos vestigios de lhe ter penetrado chumbo, com tudo fui-lhe abreviando a morte, batendo-lhe com a cabeça na coronha da espingarda; queria trazel-a viva, mas o meu companheiro disse-me, e eu concordei: perdiz viva, que se deixa agarrar pela mão d'um caçador, é muito *innocente* ou então está ferida. Esta, porém, não me pareceu estar ferida nem tão pouco pertencia á classe das *innocentes*—era um soberbo *perdigão*, com cinco esporões!

Em casa fizeram-me troça, e porque? Porque a creada ao depenal-o não lhe tinha encontrado orificio por onde o chumbo tivesse penetrado, tinha-o errado, porque me certifiquei d'isso.

Hoje quando saio á caça ainda me costumam dizer, — quando as apanhaves vivas dá-lhe ao menos um tiro.

Basta-me o remorso que ainda tenho de ter sido tão cruel batendo-lhe tantas vezes com a cabeça na coronha da espingarda; mas ainda assim resta-me também a... consolação de ter sido benevolo para tantas.

Cidral 14-9-98.

DAVID CARLOS GAVINO.



Alberto Carlos Calleya
Presidente do Sport Club

Associação dos Caçadores Portuguezes

(Esta revista é órgão oficial da Associação)

Parte official

SÊSSÕES DA DIRECÇÃO DE 20 E 27 DE SETEMBRO
4 E 11 DO CORRENTE

Nestas sessões e com a maioria dos seus membros, leu-se a correspondência que constava de officios de diversas auctoridades em resposta a pedidos e communicações expedidas pela secretaria da associação.

Tratou-se das caçadas 10.^a e 11.^a da associação a primeira aos coelhos e a segunda aos patos.

A cerca de cannis, trocou-se correspondência com os directores dos importantes cannis de Dhangest e Chamant, estando muito adiantados os estudos para em breve se estabelecer um cannil em Lisboa.

O sr. secretario communicou que foi feita a propaganda no districto de Vianna do Castello, ao governador civil e administradores dos concelhos n'aquelle districto, ficando esta propaganda feita em todo o paiz.

Officiou-se á direcção do *Club dos Caçadores do Porto*, pedindo auxilio para evitar que em Espinho se continue a receber caça expedida por Manuel Joaquim Antunes, que é apanhada com ratoeiras. Officiou-se aos dignos socios srs. Salles Henriques e Marianno Machado.

Expediu-se officios: ao dr. Francisco Maria da Veiga, pedindo a apprehensão de caça encontrada e que tenha sido morta em armadilhas, para o mesmo effeito officiou-se aos governadores civis, de Lisboa, Beja, Faro, Aveiro, Porto, Portalegre, Villa Real, Vizeu, Guarda, Coimbra, Braga, Evora, Castello Branco, Bragança e Santarem, assim como a muitos administradores de concelhos, em virtude de



Carlos Vieira d'Almeida
2.º vencedor na corrida de 3.000 metros

communicações e denuncias todos os dias recebidas na secretaria da associação.

Resolveu-se avisar todos os socios de que os signaes da associação, uma bandeira em bico, vermelha, com as tres inicias A. C. P., em branco, devem ser pedidos pelos socios para a secretaria da associação, por isso que é de toda a vantagem que os socios as adquiram e as tenham içadas nas suas propriedades, como signal de que alli reside um delegádo da associação; o preço de cada signal é de 700 réis.

Por proposta do sr. secretario, resolveu-se por unanimidade, que todas as communicações e avisos aos socios, fossem feitas por intermedio do órgão official da Associação *O Tiro Civil*, por isso que, com esta medida, se fazia uma boa e importante economia para o côfre da associação em sellos, impressos, trabalho de expedição etc. o que é de grande alcance visto o cofre estar muito subcarregado com gratificações, além de todas as outras despezas ordinarias.

Avisos

São prevenidos os socios de que continúa aberta a inscripção na sede da associação para uma caçada aos patos, cus-



Augusto de Freitas
2.º vencedor na corrida de 6.000 metros

tando o bilhete 4\$000 réis. O dia e o local serão opportunamente communicado aos socios inscriptos.

Todos os socios tem direito ao bonus de 5 o/o no estabelecimento de espingardeiro, T. de S. Domingos n.ºs 48 e 50, para o que, basta munir-se de bilhete de identidade, que deve ser requisitado na sede da Associação, Praça Luiz de Camões 46, 2.º.

São por este meio prevenidos os socios que todas as communicações, avizos ou lembranças de qualquer ordem, lhe serão feitas, n'este local de *O Tiro Civil*, por isso que é o órgão official da Associação, afim de evitar as despezas de impressos sellos, expedição etc.

O Secretario

Henrique Anachoreta.

10.^a Caçada promovida pela Associação dos Caçadores Portuguezes

REALISOU-SE no domingo 9 do corrente, com um dia lindissimo e diminuta concorrência de socios. O trajecto foi feito em trens que partiram do largo da Annunciada ás 4 1/2 da manhã.

Como ainda não tem chovido bastante para amaciar os mattos e estes são no ponto onde se effectuou a caçada excessivamente fortes, os podengos e batedores viram-se a braços com serias difficul-



Alfredo da Cunha
1.º vencedor nas corridas de 6.000 e 3.000 metros

dades para trazer a tiro alguns dos muitos coelhos que povoam a charneca da Agua Livre.

Devido aos bons desejos de todos até ás duas horas da tarde foram mortos 18 coelhos e um bufo, lindo exemplar que foi abatido pelo sr. Victorino Almada.

Finda a caçada foi servido um jantar á sombra das magnificas arvores que sombream a horta da bella propriedade do sr. Carlos Eugenio d'Almeida; a refeição correu animadissima, tendo-se levantado brindes a diferentes socios que mais pugnam pelo ideal dos Caçadores Portuguezes.

Tomaram parte na caçada os srs: Carlos V. da Fonseca Dine, Victorino da Silva Almada Junior, Luiz Wasí Cesar de Andrade, Eduardo Jayme Aldim, José Joaquim Ferreira Marques Junior, Dr. Henrique Anachoreta, D. Luiz da Cunha Menezes, Joaquim da Silva Pisco e Alexandre d'Oliveira.

A receita equalou a despeza da caçada que foi de 16\$000 réis.

Lembramos aos socios a conveniencia de se informarem desde já das condições em que é feita a 11.^a caçada para a qual se acham já inscriptos 25 caçadores; não convém divulgar a caçada e por isso se não faz aviso e convite especial.

Foram fracas este anno as caçadas de codornizes, sobretudo no norte, onde costumam abundar no tarde estas saborosissimas aves, rarearam grandemente. Um pouco mais felizes foram os caçadores do sul, que, conseguiram em Setembro e ainda durante o corrente mez encontrar algumas bateladas de codornizes nos campos de Sant'Anna, Azambuja, Reguengo, nos paues de Aldegallega, Cezimbra e Torres Vedras e n'um pinhal em Cascaes.



Manuel d'Assumpção Pires
3.º vencedor na corrida de 3.000 metros

Prophetisamos a completa extinção d'esta especie de caça se não fôr entre nós protegida a procreação, como tem sido em todos os paizes da Europa.

No dia 12, durante muito tempo, esteve aqui, em exposição, na rua quasi defronte das nossas janellas, uma grande gaiolla com 12 perdizes vivas.

Como é que se despacham 12 perdizes vivas que evidentemente foram apanhadas a laço, o que é expressamente prohibido pela lei? Pois durante muito tempo, apesar de pôr allí passar muita gente, e por conseguinte, policiaes, guardas fiscaes, etc., ninguém incommodou aquelle emérito caçador.

Club Instructivo de Caçadores de Vianna do Castello

AESTE prospero club acaba o governo de conceder uma parte do terreno do Campo do Castello, para allí estabelecer uma carreira de tiro a chumbo e á bala e um velodromo.

De ha muito que a direcção do club envidara todos os seus esforços para obter esta concessão, sem a qual o club não se podia desenvolver e dar brilho ás suas festas cnynegeticas.

Felizmente, que a concessão se fez, e que, por conseguinte, vamos ter no paiz, mais uma escola de tiro, que nós, hoje, julgamos tão necessarias como as escolas primarias.

Felicitemos o *Club dos Caçadores de Vianna do Castello* pelo melhoramento que acaba de obter.

Sempre a imprudencia

NA freguezia de Cacia, do districto de Aveiro, deu-se mais um desastre com arma de fogo.

Dois amigos, rapazes novos, foram caçar, e á volta, embaçou-se um cão nas pernas d'um d'elles; a melhor maneira que o desgraçado achou para castigar o cão, foi pegar na espingarda pelo cano e bater-lhe com a coronha; disparou-se a espingarda e a carga entra inteira no peito do infeliz que morreu instantaneamente.

A victima, de mais esta imprudencia, chama-se Manuel da Silva Cavinhe, era novo como já dissemos e gosava de boa fama.

Que mais este desastre sirva, ao menos, de aviso aos imprudentes, que tanto abundam.

EDUCAÇÃO PHYSICA

ALMEIDA REIS

A Educação Physica

These inaugural

CAPITULO III

Pratica dos exercicios physicos

(Continuado do n.º 147)

EMQUANTO n'um rapaz a tendencia dos exercicios deve ser a de lhes desenvolver grandemente a caixa thoraxica, robustecendo simultaneamente ossos e musculos de modo a tornalos o mais aptos possivel para a sua missão sobre a terra, toda de trabalhos e de fadigas; para com as meninas; que mais vencem pela delicadeza das formas—que não dispensa robustez de constituição,—e pela meiguice de caracter—que não contra-indica energia moral, nem conhecimento consciente da sua dignidade,—do que por um ridiculo masculinismo em tudo manifestado hoje em dia, o criterio imposto é o de fazer esvasar até ao maximo (proporcional á estatura) a bacia, garantindo-lhes assim uma maior facilidade e melhor disposição para o parto, que é o unico fim da mulher n'este mundo, não deixando no entretanto de a fortalecer.

Apoz o sexo ha a considerar o *temperamento*. Segundo o corrente modo de vêr, são trez os temperamentos simples: o sanguineo, o bilioso

e lymphatico que se podem combinar diversamente, dando temperamentos mixtos, e que, mesmo permanecendo simples, podem ter intensidades varias. Quanto ao temperamento nervoso dos antigos e hoje considerado por um estado pathologico, resultante, não d'uma verdadeira supremacia do systema nervoso, mas do enfraquecimento dos outros systemas.

Ora se todos os exercicios se podem usar quando os temperamentos simples não são muito accentuados, o mesmo se não pode dar se forem muito exagerados.

Assim as creanças muito sanguineas não devem usar exercicios que augmentem muito a tenção do sangue nos vasos, como são a carreira, os saltos, etc., pois que do augmento de tenção, já por natureza existente em certo grau, podem resultar grandes inconvenientes, taes como hypertrophia do coração, rupturas dos vasos, congestão cerebral, etc.

Nas de temperamento bilioso, e por isso muito vivas e eritativas, os exercicios athleticos devem ser usados com muita parcimonia, e substituidos pelos menos violentos.

Nas lymphaticas são exatamente os violentos que se devem empregar, para se fazer despertar uma natureza continuamente meia adormecida e pusilanime.

E se a qualquer d'estes temperamentos crescer o serem nervosas, é mister então fatigalas bastante, maçalas, de modo a provocar-se um grande esgotamento, dando tempo a que pelos progressos do desenvolvimento se estabeleça o equilibrio do organismo.

Para os temperamentos mixtos não daremos por variarem até ao infinito. Deixamos o criterio da escolha ou á intelligencia dos paes ou sciencia do medico, que em todos os casos deve ser consultado, pois que não ha livro algum, nem escriptor por mais afamado, que possa attender a todos os pequenos nadas que interveem na realisação de qualquer idea ou phenomeno. A difficuldade da minuciosidade, materialmente de desfazer em tratados por mais completos, é da alçada dos praticos. Os paes, pois, que estudem e que raciocinem.

O grau de *robustez congenita* tem tambem bastante importancia, porque não é logico nem racional admitir que o mesmo exercicio, quando a sua violencia exceder uma certa medida, possa indifferentemente ser usado por creanças de constituições diversas. Demandando os jogos ou exercicios um determinado trabalho muscular e fadiga, não podemos permitir que creanças debéis, fracas, de pequena resistencia se entreguem ou a praticas mais proprias das robustas e mais desenvoltas, ou por tanto tempo quanto estas o fizerem.

Devagar se vae ao longe, diz o rião, e no campo do desenvolvimento physico nada ha de mais verdadeiro. Comece-se moderadamente, mas comece-se sempre, continue-se depois sem interrupção, e creanças enfezadas e rachiticas se transformarão, não em athletas porque não é este o *desideratum*, mas em rapazes robustos e sobretudo saudaveis.

Outro cuidado a ter refere-se ao *momento* do exercicio em relação ás refeições e ao estudo. Relativamente ás refeições diremos que:

1.º — em jejum toda á gymnastica é perniciosas pois que, pela falta de reservas nutritivas e combustiveis, os tecidos vivos se queimarão a si proprios durante o trabalho, determinando um emmagrecimento rapido e uma perda de força, como se pode comprovar pelo dynamometro, que pode chegar a um decimo do seu valor primitivo.

2.º — immediatamente em seguida ás refeições, perniciosas são tambem, devendo-se esperar pelo menos tres a quatro horas que é o tempo medio d'uma digestão, não só porque as oscillações do corpo, os sobresaltos e movimentos bruscos se repercutirão no estomago saccolendo os alimentos, com o que se perturbará o trabalho digestivo, como porque a actividade muscular coincide um reflexo sanguineo para os musculos e periphria, occasionando um certo estado de anemia nas visceras, cujos resultados serão: menor contratilidade das paredes gastricas e menor produção das secreções, sem as quaes não ha digestão possivel.

Mas quer isto dizer que se deva ficar sentado e immovel? Não; os passeios suaves, vagarosos, podem e devem-se fazer porque, com serem moderados, favorecem as secreções e estimulam a absorpção do chylo.

3.º — Antes das refeições os exercicios são vantajosos, contanto que seguidamente se repouse uma meia hora, pelo menos, antes de se tomarem os alimentos, para se dar tempo a que o sangue, represado nos musculos pelas necessidades das reparações, se distribua uniformemente por toda a economia e, no momento dado, possa concorrer facilmente ao apparelho gastrointestinal, e se permita que o influxo nervoso gasto em demasia se regenere de modo a nova-

mente se estender aos orgãos internos, que sem elle não trabalham, e d'onde é distraido para ocorrer ao maior trabalho muscular. Respektivamente ao trabalho intellectual dois casos se podem dar: antes e em seguida ao estudo.

Depois dos exercicios, o estudo só pode fazer-se apoz um repouso sufficiente para se acalmar a agitação de que todos os orgãos participam, pois o cerebro, orgão central que preside e dirige todos os actos passados em todo o organismo, necessita de reparar, tanto como os de mais apparelhos, os desperdicios havidos, o que leva seu tempo; tem de esperar tambem pela integração do influxo nervoso, para elle proprio absolutamente necessario; e deve permitir aos orgãos estimulados pelo trabalho o voltarem á quietação normal precisa para o restabelecimento do equilibrio physiologico.

Seguidamente ao estudo os exercicios estão perfectamente indicados, com a condição apenas de não forcarem a grande contenção intellectual, como a esgrima, etc., pois que não haaverá repouso para o cerebro, mas unicamente variedade na sua applicação.

Evitando pois os jogos em que a fadiga cerebral é preponderante, os exercicios devem fazer-se sempre, para dar descanso ás cellulas nervosas e chamar aos restantes orgãos e systemas o excesso de circulação e de influxo nervoso localisado no cerebro, e contrariar os effeitos do sedentarismo forçado durante o estudo.

Depois da breve resenha que fizemos de cada exercicio, e das considerações estabelecidas a respeito de todos elles, conclue-se facilmente que, de todos, merecem especial attenção os exercicios instinctivos, os jogos, e as varias especies de *sport*. Assim, são estes tambem os que recomendamos em attenção ás suas vantagens, a primeira das quaes é satisfazerem á triplice condição de serem *hygienicos, executados ao ar livre, e recreativos*, não deixando de lembrar mais uma vez que a gymnastica feita sobre o mesmo logar, quer com ou sem apparelhos, portateis ou não, não convem como meio de desenvolvimento, mas unicamente como agente auxiliar e therapeutico contra certos estados nervosos, onanismo, etc.

Agora vamos fazer a distribuição racional d'estes exercicios, segundo as edades e sexos, deixando livre margem a que dentro de cada grupo se escolham os mais proprios conforme o temperamento e a organisação congenita de cada creança.

Sob este ponto de vista, consideraremos os seguintes periodos na vida d'uma creança: 1.º desde o nascimento até poder andar; 2.º até á puberdade; e 3.º da puberdade á idade viril.

Durante o primeiro periodo os unicos exercicios que se devem permitir são os instinctivos.

Deixae pois as crianças mexer livremente braços e pernas, deixae que gritem, que chorem, que riam, qualquer que seja o seu sexo, temperamento e robustez. Incommodam os gritos ou o choro? Que importa? Entre o desenvolvimento physico, que é o mesmo que dizer, entre a saúde das creanças e o incommodo dos paes não ha que hesitar. Rolham-se os ouvidos com algodão mas deixe-se-lhes a mais completa liberdade de acção.

E quando apparecerem as primeiras tendencias para andar, não se apressem. E' preciso ajudalas para que os progressos se façam muito e muito lentamente, porque, o orgulho que muitos paes tem em que os seus meninos andem prematuramente, só pode ter um unico resultado: ficarem com as pernas tortas e os pés mettidos para dentro; defeitos que bastantes vezes se não podem desfazer.

Quando as creanças já andarem livremente, quando comecem a viver o segundo periodo da sua vida a mesma liberdade ainda. Que puchem os objectos, que subam acima d'elles, que corram e traquem: deixae-os manobrar á vontade. A quietação forçada, n'essas edades, é tão prejudicial como a falta de alimento, porque o seu organismo precisa tanto de movimento como o sedento de agua, o faminto de comida.

«Mas se elles cahirem? gritam lastimosos os paes, mas se elles cahirem?» Levantae-os ou deixae-os que elles se levantem! As creanças não são de vidro ou de barro finamente trabalhado e cujos rendilhados se desfaçam com o vento; são antes de borracha; e os trombulhões, os grandes attrictos da pelle só podem produzir o seu endurecimento e dar-lhes maior resistencia.

As imposições ao socego, á immutabilidade, que muitos paes tornam ainda mais desagradaveis pelas maneiras bruscas e violentas que empregam, dispõem de tal modo as creanças á rebeldia que, ou aproveitam todos os momentos a despeito das imposições, e então muitas mais ruidosamente, ou ficam tristes, indifferentes, apathicas, sem estímulos de especie alguma. E toda a gente sabe que creança triste é creança doente.

(Continúa)

NAUTICA

Record de Velocidade no mar

O yacht americano *Ellide* planeado por Mosher e construído por Warren, acaba de obter a extraordinária velocidade de 37,98 milhas por hora, batendo o record estabelecido pelo *Turbinia*, de 37,7 milhas.

O *Ellide*, com o seu motor a vapor, é pois o navio de maior velocidade do mundo.

A sua construção é de aço e madeira, o cavername de aço e o costado formado por duas espessuras de madeira de acajú apertadas com parafusos de bronze.

Tem 5 divisórias e numerosos reservatórios de ar.

O *Ellide* mede: comprimento 24, m 32, boca 2, m 53, pontal 1, m 06. A sua machina é de quadrupla expansão, tendo no diametro dos cylindros: AP = 0, m 228; 1.º M. P. = 0, m 32, 2.º M. P. = 0, m 457, B P = 0, m 609, e 0, m 263 o curso dos embolos.

As caldeiras são do mesmo typo ultimamente empregado n'um barco torpedeiro submarino, construído em Baltimore.

As experiencias de velocidade effectuaram-se no rio Hudson, em corridas de 1 milha de 1.609 metros, gastando o *Ellide* 1 minuto e 53 segundos a percorrer essa distancia.

(*Annaes do Club Militar Naval*)

TAUROMACHIA

Caldas da Rainha

REALISOU-SE no dia 11 de Setembro, na praça de touros d'esta villa, uma corrida por amadores em beneficio do Hospital Civil de Santo Izidoro, e promovida por uma commissão composta dos ex.^{mos} srs. Arthur Netto, Thomaz Reynolles, Alfredo Tunõn, Visconde de Sacavem (José) Arthur P. Rodrigues e Henriques Salles, que viram coroados do melhor exito os seus esforços, pois que a praça teve quasi uma enchente, e correu tudo na melhor ordem. Presidiram á corrida que começou ás 3 1/2, no costume hespanhol, oito gentis damas, quatro portuguezas e quatro hespanholas, as *señoritas* D. Juviera Jarquemada (Lorenzana) D. Jacinta Cabrera y Orellana (Latorre) D. Elisa Ezquierdo e D. Maria Cabeza de Vaca Gutierrez y Salamanca e as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria José de Portugal Queiroz, D. Catharina Torrezo, D. Maria Lima e D. Locilla Damaso de Moraes, que se apresentaram no camarote que estava ornamentado com fino gosto; foram saudadas com uma grande salva de palmas.

Todos os lidadores que eram rapazes da nossa elite foram muito brindados tanto pela commissão como pelas damas que presidiram, com lindas *moñas* e um sem numero de pombos, charutos flores e *bonbons*.

Pertenciam os garraios, que tinham 3 annos, ao lavrador de Coruche, Manuel dos Santos Correia Branco, e eram propriedade do ex.^{mo} sr. José Pinheiro, que generosamente os cedeu para tal fim, e ainda que um pouco faltos de cornea, deram jugo e cumpriam bem no geral.

Foram cavalleiros J. Marcellino d'Azevedo e Carlos A. da Costa Freire, que trabalharam bem pelo que foram muito applaudidos.

Os bandarilheiros que foram: D. Luiz e D. Francisco Lumaes, D. Luiz Sabugal, Alves do Rio, Henrique Freire e Henriques Salles, sobresahiram estes dois ultimos principalmente Salles que poz bons pares.

João Raphael da Costa que não vimos pegar em bandarilhas nem muleta, esteve deligente com o capote e fez um *cambio de rodillas* tendo sido colhido por não dar a sahida sufficiente.

Victorino Froes que presenciava a corrida foi chamado á praça e poz n'um dos garraios bons pares, mostrando muita vista e muitos conhecimentos, para saber procurar bem como se bandarilha, tendo recebido muitos applausos, flores e charutos.

O melhor trabalho da corrida, foi sem duvida

Henrique Freire com a muleta, com a qual teve um trasteo superior, parado e sempre na cabeça do touro; rematando muito bem alguns passes que foram superiores e dos quaes lhe sobresahiram os de peito, os ajudados, os redondos e o cambiado com que commoveu, recebendo a maior ovação de toda a tarde.

Alves do Rio tambem mostra habilidade e alguma serenidade com a muleta, tendo tirado alguns passes muito razoaveis.

J. M. d'Azevedo e J. Raphael da Costa montados em duas *pilecas* picaram á vara um dos garraios, tendo posto algumas *puyas* muito boas, tendo Raphael da Costa dado um bom tombo.

O grupo de forçados era composto de bombeiros voluntarios da terra que fizeram boas pegas.

Foram moços de curro, D. Ruy de Siqueira (S. Martinho) e Joaquim Alves que recolheram a cavalle os touros, fazendo uma boa pega de cerneha; Carlos Fernandes Pinto Coelho e Ernesto Freire que fizeram tambem uma boa pega de volta.

Tinha o ultimo touro que era maior que todos os outros, uma *moña* que pertenceria a quem o pegasse de cara assim como 4\$500 réis, mas foi tal a balburdia e a quantidade de pegadores que não se soube a quem pertenceram.

A direcção de J. da Costa Freire, boa.

Caldas.

F. V.

Campo Pequeno

DIA 29 — Como homenagem aos congressistas, realiso-se n'esta tarde uma boa corrida, lidando-se doze touros do dr. Maximo Falcão, os quaes resultaram de pouco poder e algo mansos.

A praça, que estava quasi completa, achava-se lindamente ornamentada, occupando os nossos dignos hospedes, os logares de honra.

Fernando de Oliveira e Manuel Casimiro, depois de offerecerem as primeiras sortes aos srs. congressistas, portaram-se bem, sobretudo Manuel que, na lide do 10.º, alcançou uma verdadeira ovação, quando prendeu dois superiores ferros curtos.

Dos bandarilheiros, salientou-se Theodoro e logo a seguir Calabaça, Torres Branco e Saldanha que prenderam esplendidos pares. Manuel dos Santos esteve desgraçado, ouvindo, apesar d'isso, bastantes applausos. Rodas não esteve como costuma e *Sevilhano* não passou de mediano.

José Garcia (*Algabão*) bandarilhou o 6.º prendendo apenas tres pares, dois regulares *al quarto* e um mau a *cambio*. Com a muleta esteve superior, tirando passes de *pilon a rabo* que lhe valeram grandes ovações.

As estôcadas simulou-as com um lenço, mostrando por essa forma como elle sabe entrar e sahir pelos *costillares*, com o capote este valente apertou e adornado, recebendo fartos applausos.

Foram pegados alguns dos touros, não soffrendo avaria os forçados.

A direcção regular.

Algés

DIA 9. — Com um pomposo cartaz, annunciando um torneio á antiga portugueza, realiso-se n'este dia uma corrida que resultou, devido á má qualidade dos miseros bezeros e á pouca habilidade dos improvisados lidadores, uma borracheira tremenda. Dos cincoenta toureiros que tomaram parte no combate, apenas se distinguiram o sr. Posser e Finzi como cavalleiros, Araújo Sousa, como bandarilheiro e Luiz Ferreira, Lamas e Macedo, como pegadores. O resto foi uma lhistima. A direcção a cargo do nosso amigo Egidio de Almeida, foi aceitavel, embora, algumas vezes, bastante demorada.

E com uma peneira de tal ordem ganhou o promotor, bastante dinheiro, enquanto outros que se esforçam por organizar uma corrida com bons elementos, vêem as casas vazias e o dinheiro a fugir-lhe com a velocidade do raio.

Será o progresso?

EL SOBRESALIENTE.

PHILATELIA

Falsificações

(Continuado do n.º 146)

NOTA-SE tambem nos falsos que, sob o queixo, as sombras são formadas apenas por traços obliquos subindo para a di-

reita e com outros que os cruzam, o que, aliás, se vê nos exemplares authenticos.

Na legenda, as letras são mais finas, principalmente em POSTA, de que o P tem apenas metade da grossura devida; o A de DELLA é muito apertado e o ultimo L tem a linha inferior descahida.

A tiragem d'esta serie parece ter sido obtida por meio da zincographia, em sete *clichés endurecidos*.

Tambem apparecem alguns exemplares falsificados do 50 gr., cujos caracteristicos são diversos, quasi todos carimbados.

Essa falsificação é menos perfeita do que as de que já fallámos. As sombras do pescoço teem o mesmo defeito já apontado; as do fundo formam losangulos mas por meio de traços cruzados *obliquamente* em vez de serem *verticaes* e *horizontaes*.

As letras da legenda são tambem mais finas e o O de 50 está acima do nivel do 5.

Finalmente, o sello é um pouco maior em altura e largura do que o authentic.

Ha ainda outras falsificações lithographadas mas tão imperfeitas que basta um simples caracteristico para as distinguir: todos os fundos são em *côr* lisa, quando deveriam ser *tracejados*, como é sabido que são os dos sellos authenticos.

As sobrecargas de Venezuela (1893)

Como é sabido, em 28 de novembro de 1892 foi auctorizada a administração dos correios de Venezuela a sobrecarregar os sellos em curso com o escudo d'armas nacional, inscripto n'um rectangulo formado por linhas obliquas e das dimensões exactas dos sellos, de forma que todo o cunho primitivo ficou coberto com essa contramarca.

Assim se fez, os velhos appareceram durante o anno de 1893 e, como a sua circulação era provisoria, assim sobrecarregados, a chapa da respectiva sobrecarga foi quebrada com todas as formalidades legais em 27 de janeiro de 1894.

Eis a nota das tiragens effectuadas:

Typo «Escuelas»

5 cent., verde, sobre-carga vermelha, 750:000 exemplares.

10 cent., castanho, sobre-carga vermelha, 375 mil exemplares.

25 cent., laranja, sobre-carga vermelha, 450 mil exemplares.

50 cent., azul, sobre-carga vermelha, 225:000 exemplares.

1 bolivar, vermelhão, sobre-carga preta, 150 mil exemplares.

3 bolivar, ardozia, sobre-carga, vermelha, 30:000 exemplares.

10 bolivar, castanho, sobre-carga vermelha, 9:000 exemplares.

20 bolivar, castanho violaceo, preto, 9:000 exemplares.

Typo «Correos».

5 cent., ultramarino, sobre-carga vermelha, 480:000 exemplares.

10 cent., tijollo, sobre-carga vermelha, 150:000 exemplares.

25 cent., bistre, sobre-carga vermelha, 240:000 exemplares.

50 cent., verde, sobre-carga vermelha, 120:000 exemplares.

1 bolivar, violeta, sobre-carga vermelha, 60:000 exemplares.

Quando se procedeu á verificação das sobrecargas na imprensa nacional de Caracas foram encontrados 10:800 sellos de 25 sent. laranja (typo *Escuelas*) com a sobrecarga preta em vez de vermelha; que foram todos queimados por ordem superior.

Escaparam porém algumas folhas de 1 bolivar, mesmo typo, em que a sobrecarga preta foi impressa invertida.

O governo tinha tambem ordenado se sobrecarregassem com escudo e fundo em

linhas diagonaes, sellos de 25 bolivares; mas não os havia em quantidade sufficiente de fórma que se não sobrecarregaram nenhuns.

São, pois falsos todos os que appareçam.

* * *

Já agora que tratamos de sobrecargas de Venezuela, diremos que a lista exacta dos sellos em que foi imposta a sobrecarga *Resolucio*n foram os seguintes :

Typo «Escuelas»

25 s/ 5 cent., verde.
25 s/ 10 cent., castanho.
1 bol. s/ 25 cent., laranja.
1 bol. s/ 50 cent., verde.

Typo «Correos»

25 s/ 5 cent., azul.
25 s/ 10 cent., castanho.
1 bol. s/ 25 cent., laranja.
1 bol. s/ 50 cent., verde.

E' bom tomar nota, porque nem todos os albums nem todos os catalogos tem a lista exacta.

Vimos tambem em tempo catalogados pelo *livro de timbres* (1893) os seguintes sellos, como tendo recebido a sobrecarga d'armas, em tinta *côr de laranja*, em vez de vermelha:

Typo *Escuelas* — 5 c., verde.

Typo *Correos* — 5 c., azul.

Turquia

25 piastres 1884-1888:— Os tres sellos da Turquia, da taxa de 25 piastras (preto e gris, castanho-claro, ou rosa e amarello), estão falsificados.

O papel é, nos falsos, mais fino. Acima de *Empire Ottoman* no Cressente, e mesmo em relação a *Otto* ha tres pontos na inscripção turca que nos bons se acham destacadas da linha curva, ao passo que nos falsos se aderem a ella. Nos caracteres turcos á esquerda e á direita do cressente indicativos de 25 o 2 (<) tem a haste superior curva, nos bons, fechado em cima e nos falsos vêem-se separadas as duas pernas.

Finalmente, o S de *piastres* é inclinado, nos bons, para a direita e nos falsos para a esquerda.

(Continúa.)

J. FRAGA PERY DE LINDE.



As nossas gravuras

Alberto Carlos Calleya

Este nosso bom amigo e collega, cabe hoje a vez de abrilhantar as paginas da nossa revista, com o seu retrato, como presidente da sympathica agremiação o *Sport Club*.

Alberto Calleya, é um modesto rapaz de 22 annos, mas um denodado trabalhador; é dos poucos que comprehendem a a vida do trabalho, qualidade hoje rara.

Enthusiasta pelo sport, é cyclista, e propagandista do pedestrianismo ao qual tem prestado relevantes serviços, haja vista a magnifica festa que o *Sport Club* realisou este anno; conseguindo que uma agremiação de rapazes novos, em limitado numero, produzisse uma corrida que se pode classificar das primeiras, pela qualidade dos corredores e pela ordem com que foram realisadas.

Na imprensa tem collaborado em varios jornaes, entrando para o *Tempo* aos

17 annos; além d'este jornal collaborou no *Imparcial*, *Recreio* (biographias) *Universal*, *Correio das Provincias* e o *Tiro Civil* etc.

Foi redactor principal do *Velo Sport*, correspondente do *Veloz Sport* de Madrid; ultimamente esteve na redacção do «*Jornal de Lisboa*.»

Em todos estes jornaes tem o nosso amigo feito propaganda ao sport nacional, publicando em alguns d'elles diversos contos, traduzidos do hespanhol.

Hoje usa o conhecido pseudonimo de Paulo Zitte, tendo já usado outros taes como Walker, Airiam, Lucifer e Alcal; de tudo isto resalta o que affirmámos, é um trabalhador e um propagandista do sport que muito lhe deve.

Que o nosso bom amigo nos releve o que praticámos; que decerto o contrariará na sua modestia, e continue a ser nosso collega, pela estima que lhe tributamos e pelo respeito que nos inspira o seu caracter.

Aceite Alberto Calleya, um abraço nosso, e, prosiga na sua tarefa a favor do sport nacional

Alfredo da Cunha

ENTRE OS mais laureados corredores pedestres salienta-se hoje Alfredo da Cunha, que possui todas as qualidades indispensaveis para ser classificado como o primeiro campeão pedestre portuguez.

A sua apresentação em meta como junior, data de 1897, tendo até hoje apenas tomado parte em 4 corridas, alcançou em todas os primeiros premios.

As suas ultimas victorias foram em Algés no dia 18 de setembro, findo, nas corridas de 6000 e 3000 metros, do *Sport Club*.

Tem tido como competidores os primeiros corredores portuguezes, entre os quaes Augusto de Freitas, a quem já bateu duas vezes.

Aproveitamos a occasião para o felicitar-mos, pela sua attitudo, em só tomar parte nas corridas bem organisadas, que são a nosso vêr, as unicas que dão nome a um corredor da sua força.

Augusto de Freitas

E' o corredor portuguez que nos ultimos tempos mais se tem evidenciado pelas suas constantes victorias.

Tem apenas 19 annos de idade e dois de corredor, pois correu pela primeira vez em 20 de Setembro de 1896, sob a bandeira do *Sport Club*, que ainda hoje o conta no numero dos seus melhores socios.

Augusto de Freitas possui os campeonatos pedestres de 15 e 18 kilometros. A primeira serie do campeonato de 15 kilometros (S. C.) foi feito por A. Freitas em 52' e 37" e a dos 18 kilometros em 1 h. 11 m. Em 30 de Maio de 1897, percorreu os mesmos numeros de kilometros (18) em 48' 57" o que representa um andamento violento em extremo.

O nosso biographado conserva sempre a mesma velocidade nas corridas em que toma parte entrando na meta perfeitamente bem disposto e na melhor paz de espirito.

Por ultimo e para que fique bem definida a valentia d'este corredor, basta dizer que vimos n'uma corrida de 18 kilometros, Freitas, que a havia ganho com honra, chegar á meta, e, como se nada fosse 'com elle montar uma bicyclete e dirigir-se para um ponto distante onde tinha o seu fato guardado.

Hoje Freitas tem um serio competidor que o faz recuar um pouco, com o que se não deve apouquentar, pois tambem já fez sombra a muitos de nome.

Carlos Vieira d'Almeida

E' um fanatico pelo pedestreanismo, genero de sport a que se dedica com o maior enthusiasmo.

Corredor apreciavel e recordmen distincto, Vieira d'Almeida é ainda um amigo do seu amigo e caracter generoso em extremo.

A sua primeira corrida foi no Jardim da Estrella em 1895, ganhando um segundo premio, sendo tambem o segundo premiado na corrida de 3000 metros do *Sport Club*. Possui grande numero de medalhas todas bem ganhas e alguns objectos d'arte.

Estabeleceu já os records de meia hora sobre pista, 3 kilometros, a marcha de 350 metros e a de 1609 metros (milha).

E' talvez o unico corredor que está ao facto do movimento pedestre no estrangeiro, e tem sido director e proprietario de algumas revistas de sport portuguezas. O *Club de Sport Athletics*, que é o unico club exclusivamente pedestre; com sede em Lisboa, deve a sua fundação a Carlos Vieira d'Almeida.

Manuel d'Assumpção Pires

A sua biographia como corredor é simples. Tem valentia, corre bem e possui bastantes medalhas, ganhas umas com seria competencia e outras... emfim não fallemos em cousas tristes, pois raro é o nosso corredor que não apresente premios ganhos de qualquer modo.

Descuide-nos M. Pires, mas deixe-nos dizer-lhe, que tudo tinha a ganhar se todos os seus premios, fossem ganhos com aquelles que tem nome no sport pedestre, e nunca com *creanças* inexperientes.

Pires, foi um dos primeiros vencedores das ultimas corridas promovidas pelo *Sport Club*.

João Maçano

Dos nossos caçadores qual é o que não conhece? nenhum. Ao vêr aquella franca e aberta phisionomia, quem, demais sendo caçador, não sympathisa com elle; como homem da sua profissão é o primeiro, ninguem como elle sabe rastejar um gamo, ninguem o emita como fino observador das astucias e costumes de toda a especie de caça.

Destro em armar ratoeiras, hoje, abandonou por completo, esse processo, para o que muito concorreu a *Associação dos Caçadores Portuguezes* e em especial alguns dos seus socios.

A photographia, muito boa, de onde nós tirámos esta photographia, foi pelo nosso querido amigo Raul Mesnier, offercida á *Associação dos Caçadores Portuguezes*, representa Maçano montado no seu jumento, equipad com todos os accessorios proprios para a batida aos gamos e a espera aos pombos com negaça.

E' pois um typo originalissimo da nossa Estremadura, que, crêmos será agradável a todos os nossos assignantes conhecel-o.

O nosso bom amigo, Mesnier, tem-o ao fundo, na attitudo de quem espreita se a opeação photographica irá a seu contento, satisfazendo por esta forma o seu grande amor por tudo quanto é bello e deleita o espirito; breve teremos tambem que nos occupar d'elle.